

**CARTA DO SUPERIOR GERAL
PARA A SOLENIDADE DA IMACULADA CONCEIÇÃO DA SVM DE 2012**

Prot. n. 212/2012

Caros Coirmãos:

Na solenidade titular da Imaculada Conceição da SVM unimo-nos numa só fé e num só amor, mais uma vez conscientizando-nos de que nos une o mesmo carisma do Espírito Santo e a mesma resposta à graça da vocação. Renovamos hoje solenemente os votos religiosos, confiando a Deus o nosso passado e o nosso futuro, entregando-Lhe com isso a nossa vida, os nossos trabalhos, esforços e esperanças. Tudo a serviço de Cristo e da Igreja, a exemplo de Maria Imaculada e sob a Sua maternal proteção.

Neste ano comemoramos a nossa festa titular em circunstâncias especiais. Sobretudo no dia 11 de outubro de 2012 o Santo Padre Bento XVI inaugurou o *Ano da fé*, estimulando-nos a, com toda a Igreja e na Igreja, "a exemplo de Cristo sair a caminho para retirar os homens do deserto para o espaço da vida, para a amizade com o Filho de Deus, para Aquele que nos dá a vida – a plenitude da vida" (*Porta fidei* 2). Na carta apostólica *Porta fidei*, que proclama a sua decisão, o Santo Padre esclareceu o seu sentido histórico e salvífico e esboçou um programa "que ajudará numa compreensão mais profunda não apenas dos conteúdos da fé, mas – juntamente com eles – também do ato pelo qual nos decidimos entregar inteiramente a Deus, em plena liberdade" (*Porta fidei* 10). Se acreditamos que Cristo é o sentido e o centro da História, isso significa que também para nós o *Ano da fé* é um tempo de graça e de fortalecimento dos vínculos com o Senhor, espaço de ação do Espírito Santo, que visa ao aprofundamento da compreensão do carisma da nossa comunidade religiosa, bem como à renovação espiritual pessoal. Eloquentemente se torna também o fato de que no mesmo tempo em que encerramos o *Ano do Beato Jorge Matulewicz* ocorre o 340º aniversário da aprovação do primeiro convento mariano em Puszcz Korabiewska (1673) e o 290º aniversário da aprovação pontifícia das primeiras constituições da Congregação dos Padres Marianos (1723). Acredito que as acima mencionadas circunstâncias sejam pontos de referência para a nossa Congregação no próximo ano.

1. Imaculada Conceição da Mãe do Senhor – dom e vocação

Penetrando no pensamento do Beato Padre Fundador, bem como de outros nossos Veneráveis Padres, percebemos que o mistério da Imaculada Conceição da SVM concentra-se na pessoa de Maria. Trata-se de um dom concedido à Mãe do Senhor, de certa forma concretizado n'Elas, renunciando a Sua divina maternidade, anunciando a chegada do Redentor; um dom do Espírito Santo inteira e unicamente compreensível em relação a uma outra imaculada concepção, isto é, a concepção de Seu Filho. Nesse dom reconhecemos igualmente o privilégio, isto é, o caráter excepcional e singular de Maria, visto que A liberta da infeliz herança do pecado original – e aqui encontramos a compreensão do enlevo do Beato Padre Fundador diante da *Cheia de graça* e a base da coleta para a solenidade da Imaculada Conceição, de uma coleta existente já no seu tempo.

O dom concedido dessa forma a Maria por um lado desvenda a imensidão do salvífico amor de Deus oferecido ao homem e, por outro, exige uma contínua resposta em toda a extensão da Sua vida. Dessa forma a Imaculada Conceição da Mãe do Senhor encerra em si também a vocação, o propósito de Deus em relação a Ela. Como não existe a Imaculada Conceição de Maria como tal, existe no entanto a Pessoa da Mãe do Senhor, à qual foi concedida a graça da santa concepção, assim também esse dom não é abstrato, destinado ao Seu esplendor ou à Sua exaltação, mas está inserido na obra da salvação. Com a compreensão desses conteúdos apresenta-se a nós a cena evangélica da *Anunciação*. O mistério de Maria revelado nas palavras do Anjo (*Cheia de graça, o Senhor está contigo*) é o solo para a sementeira da Sua vocação, isto é, da proposta de Deus para que se torne a Mãe do Filho do Altíssimo. É justamente em tais circunstâncias que Maria se encontra diante da necessidade de dar uma resposta à palavra da Anunciação. Um dom singular e excepcional coloca-A diante de uma vocação singular e excepcional – Deus pede e espera uma resposta singular e excepcional. Encontramos essa resposta na Sua palavra de fé, da Sua total e confiante entrega Àquele de quem tudo recebeu. N'Elas tudo era d'Ele, nada d'Ela: desde os primeiros instantes da existência, passando pelo Calvário, pela ressurreição do Filho e pelo envio do Espírito Santo, até o adormecimento em Deus e a transportação à casa do Pai. Dessa forma Ela se tornou para nós um modelo de entrega ao Deus amado acima de tudo, ao serviço de Cristo e da Igreja (*Pro Christo et Ecclesia*). Como Marianos que levam o Seu nome, somos não apenas obsequiados com uma graça especial da vocação na Igreja. Somos chamados para concretizar na Igreja e no mundo a Sua forma de vida e de serviço a Cristo no caminho da fé. Oxalá também em nós tudo seja de Deus e para Deus, nada de nosso. Oxalá realize Ele em nós a Sua obra, como a realizou n'Elas. E oxalá não O perturbemos, mas – ouvindo a Sua palavra – pela fé demos uma resposta com toda a nossa vida.

2. Ano de 2013 – Ano da Comunidade mariana

No dia 24 de outubro do próximo ano serão passados 340 anos desde a aprovação, pelo bispo Dom Jacinto Świącicki, da primeira comunidade mariana. Iniciou-se com isso o processo de moldagem da forma de vida religiosa que na mente do Fundador havia esculpido o Espírito Santo (*Fundatio Domus Recollectionis*, n. 6). Cinquenta anos após o surgimento do primeiro convento, a edificação das bases

fundamentais da Congregação dos Padres Marianos foi concluída: no dia 3 de setembro de 1723 o papa Inocêncio XIII aprovou as primeiras constituições marianas, o que ocorreu já após a morte do Fundador, há 290 anos.

As circunstâncias históricas acima constituem um importante ponto de referência para o nosso *hic et nunc*, porquanto apontam que a dimensão essencial da nossa consagração é a vida dentro de uma comunidade aprovada pela Igreja, de acordo com os estatutos sancionados, que expressam o carisma do Instituto religioso. Essa é a primeira razão para que o ano 2013 seja o *Ano da Comunidade mariana*.

Uma motivação não menos importante é também a circunstância de que, após quase dois anos de cumprimento do ministério de superior geral e após realizar visitas na grande maioria das casas religiosas, percebo certos sintomas de crise da vida comum. Porquanto, embora em relação à teoria ou à declaração os coirmãos compreendam de forma bastante inequívoca os princípios da nossa vida religiosa, na *praxis* da vida, infelizmente, com frequência podem ser percebidas posturas do seu menosprezo. Alguns como que se esquecem da necessidade de um constante cultivo do espírito de fé no sentido de todos esses princípios e práticas da vida comum a que o religioso se obriga aos professar os votos. A consagração religiosa não apenas exige certo nível de fé indispensável para a total entrega a Deus dentro da comunidade, mas também pressupõe a incessante solicitude pelo desenvolvimento da relação com Deus. Exemplos positivos de tal cuidado com a fidelidade a Deus e com o tratamento prioritário da vida espiritual são dados por muitos coirmãos que são para os outros um bom ponto de referência, um testemunho da inteligente conciliação da vida de oração e do ministério e que com a sua vida comprovam que a proveitosa atividade apostólica não se contrapõe à contemplação. Parece, com efeito, que é no menosprezo e na negligência da vida espiritual que se encontra a causa do desvirtuamento de alguns coirmãos. Ao sobrepor a ação — ainda que útil — à vida espiritual, o religioso perde o azimute e dissipa o sentido de muitas dimensões da vida comum, cuja compreensão se encontra unicamente na fé diante do Senhor. Com o tempo, em vez de buscar a graça da conversão e a força decorrente de uma vida aprofundada com Deus, decide mudar a sua vida adaptando-a à sua própria mentalidade, já modificada. Trata-se de situações sempre dramáticas.

Por vontade da Igreja, o tempo próximo será por nós vivenciado no *Ano da Fé*. Trata-se de um tempo favorável para redescobrirmos o nosso amor primitivo a Cristo e à Igreja. Esse amor se alimenta da fé e retira a sua força da regular vida sacramental, da leitura e meditação da Palavra de Deus, da oração pessoal e da leitura espiritual. Não nos deixemos manipular pelo espírito do mundo e — se já percebermos disso os primeiros sintomas — trata-se do chamado do Espírito para a nossa conversão, para a volta às fontes da nossa vocação e da nossa verdadeira felicidade.

Nas circunstâncias acima, proclamo o ano 2013 como o Ano da Comunidade.

Nesse esforço de devolver o devido espaço à vida comum, seja nosso guia e companheiro o Beato Padre Fundador. Tenho aqui em mente não apenas a memória histórica da fundação do primeiro convento mariano, mas também o seu significado, que nos foi deixado como guia e como intercessão paterna, que nós, e muitos leigos, incessantemente experimentamos. Próximas nos são sobretudo as suas palavras de *Norma Vitae* (II 4): “No que diz respeito ao amor mútuo, saiba aquele dentre vós que é o mais caro à Divina Majestade quem for considerado como o que mais se distingue no amor mútuo. Lembre-se cada um de que a alma do nosso Instituto é o amor e de que, na medida em que dele se afastar, tanto também se afastará da vida. Por isso, da mesma forma que diligentemente deverá contribuir para o bem, a fama, a pureza e a santidade de toda a Congregação, assim a todos os seus membros demonstrará o mesmo que desejaria para si. Por isso evite aquela peste perniciosa e a mais contrária ao amor: a inveja, o ódio, a obstinação, a rivalidade, a suspeição, a difamação, a antipatia, a simpatia, a inveja, a delação, as ofensas, os mexericos, as maledicências, as apoquentações, os facciosismos, o desprezo dos outros, a perturbação, a confusão, as brigas e as disputas. E, da mesma forma que pela paz da própria alma, assim também se empenhe pela paz alheia e doméstica, como zeloso guardião do amor. Finalmente, tanto de toda a Congregação como de cada um dos seus membros, procure adequadamente afastar todo o mal. Lembrai-vos do amor da Igreja primitiva, a respeito do qual o autor dos Atos dos Apóstolos diz: ‘A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma’ [At 4:32]”.

Caros Coirmãos,

Estimulo-vos a todos a que especialmente no tempo mais próximo, na reflexão e oração comunitária, vos debruceis sobre esse fundamento da nossa vocação que é a vida comunitária no contexto do *Ano da Fé*. Sem dúvida podem servir a isso os dias mensais de recolhimento, as renovações, os retiros, os conventos e a seleção de uma leitura adequada. Embora tanto o desvelo pela viva fé como a fidelidade à vida comum tenham um caráter interior e pessoal, “a fé vem da pregação e a pregação é pela palavra de Cristo” (Rm 10:17), e a vida comum alimenta-se com o autêntico testemunho da fé e do amor. Que nos acompanhe o desvelo pela pregação justamente de Cristo, tanto pela palavra como pelo exemplo da vida, com a consciência de que dessa forma ajudamos uns aos outros e nos tornamos não apenas um grupo de homens reunidos para a realização de determinados objetivos, mas uma comunidade de vida, partilhando a mesma fé, o mesmo amor e o mesmo carisma. Um exemplo de permanência junto a Cristo

na sorte e no infortúnio é para nós Maria, Mãe do Senhor e nossa Mãe. Na solenidade da Sua Imaculada Conceição confio a Vós todos ao Deus Uno e Trino e à intercessão dos santos, pedindo-Vos ao mesmo tempo a oração por mim, para que eu cumpra aquilo a que o Senhor me chamou.

Immaculata Virginis Mariae Conceptio sit nobis salus et protectio!

Andre Pakula MIC
superior geral